ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2647

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SOB a direcção do sr. dr. Celorico Gil, iniciou hoje a sua publicação o novo jornal da manhã *Diario Popular*, que se apresenta esplendidamente redigido e com magnifico aspecto grafico.

O seu aparecimento é motivado, segundo se declara no primeiro numero, "principalmente pela falta, na capital da Republica, de um jornal acentuadamente republicano".

E acrescenta:

"*O Diario Popular* não tem dependencias de bancos nem de companhias, nem pertence a seitas.

Não está, nem estará, enfeudado a correntes partidarias: é de e para todos os republicanos.

Esforçar-se-á por fazer a união da familia republicana.

Defenderá sempre os interesses justos de todos os portugueses e especialmente da classe média, porque são os individuos desta classe que, trabalhando, têm sempre os olhos postos nos sagrados deveres de patriotas e de republicanos".

Este primeiro numero insere excelente colaboração, merecendo uma referencia especial a notavel entrevista que o dr. Jorge de Faria realizou em Italia com Luís Federzoni, presidente do Senado e antigo ministro do Interior e das Colonias.

Ao novo colega desejamos as maiores prosperidades.

* * *

O TERCEIRO jubileu da Academia das Sciencias vai ser comemorado com verdadeira pompa cultural e literaria.

A'manhã publicaremos não só o programa do sarau literario, que é brilhantemente colaborado por grandes poetas e eminentes prosadores, mas todo o programa da "Semana Academica", que decorrerá de 7 a 14 de Dezembro, e que será inaugurada, na noite de 7, com a sessão solemne, a que assistirá o Chefe do Estado, o Govêrno, o corpo diplomatico, altas dignidades civis e militares, sendo o discurso inaugural pronunciado pelo ilustre presidente da Academia, o glorioso escritor dr. Julio Dantas, que, com o seu magistral poder evocatorio, ressuscitará uma sessão da Academia, ha seculo e meio, na "Sala dos Tres Estados", no Paço das Necessidades.

* * *

O PINTOR português, de nome respeitavel e delicada obra, sr. Ribeiro Cristino, que evoca por si uma geração, é consagrado na importante "Revue Moderne illustrée des arts et de la vie", que publica reproduções fotograficas de alguma das suas telas, acompanhando um artigo referente ao velho e glorioso artista pintor e gravador, professor de desenho, e que atingiu já os 70 anos.

* * *

FOI publicado um decreto definindo a capacidade produtora de cada fabrica de açucar e alcool na Madeira.

* * *

FOI nomeado ministro de Portugal em Bruxelas o sr. dr. Augusto de Castro, que deixa vaga a legação de Berlim.

MOCIDADE

Não é a primeira vez que nesta página falamos da situação molesta em que se encontram os novos, em Portugal, com os caminhos cortados ou duramente empedrados, a contrariarem, a dificultarem a marcha das suas aspirações. Ha muito tempo, Malheiro Dias, referindo-se ao Brasil e ao exito da sua mocidade que ascendia briosamente aos mais altos cargos do Estado, deplorava que, entre nós, vigorasse o prejuizo estupido de que só os homens maduros ou velhos são de aproveitar, na direcção e questão da cousa publica.

Mais de vinte anos depois as suas palavras são não só verdadeiras, mas duma actualidade confrangente. A rotina continua a ser considerada uma garantia sólida a que se agarram tantissimas criaturas que descortinam nela o melhor nectar da mediocracia. Muita cousa tem sido despedaçada ou destruida pelo vandalismo de quantos crêem que uma sociedade se renova, miraculosamente, apenas o camartelo entra em acção, negando a obra dos seculos e ás vezes tambem a do espirito.

O que, porém, vem resistindo airosamente aos golpes dos empreendedores de demolições — a frase pertence a Leon Blois — são os hábitos e as manias, as caturrices e as doutrinas senis que, de ano para ano, se enraizam, apesar de se dizer que atravessamos uma epoca desordenada e revolucionaria.

Os mortos mandam, mas como frequentemente acontece, nos povos timoratos ou credulos, não impõem a sua vontade aos vivos para que estes sejam os interpretes da sua bravura sacrificada a um porvir de força e beleza.

Os mortos mandam tambem, quando a educação não realiza a sua missão cultural, extremando, nitidamente, no dominio mental e moral, o que é cheio de fructos e promessas do que se apresenta vasio, desamparado, como o tumulo poeirento de um Faraó.

Quando é que Portugal, sempre fiel no respeito e na admiração da sua honrosissima historia, quebrará as cadeias ilusorias e as ilusões opressivas que o ligam servilmente aos tumulos dos seus antepassados?

Se a civilização indica que o homem não dorme sob uma lage, mas se reanima com a eterna juventude da razão e com a sedução do misterio, que estranha causa faz que nós, em vez de pôrmos os olhos no porvir, os voltemos para o passado, em demanda duma sciencia e duma experiencia — ambas gélidas e extintas?

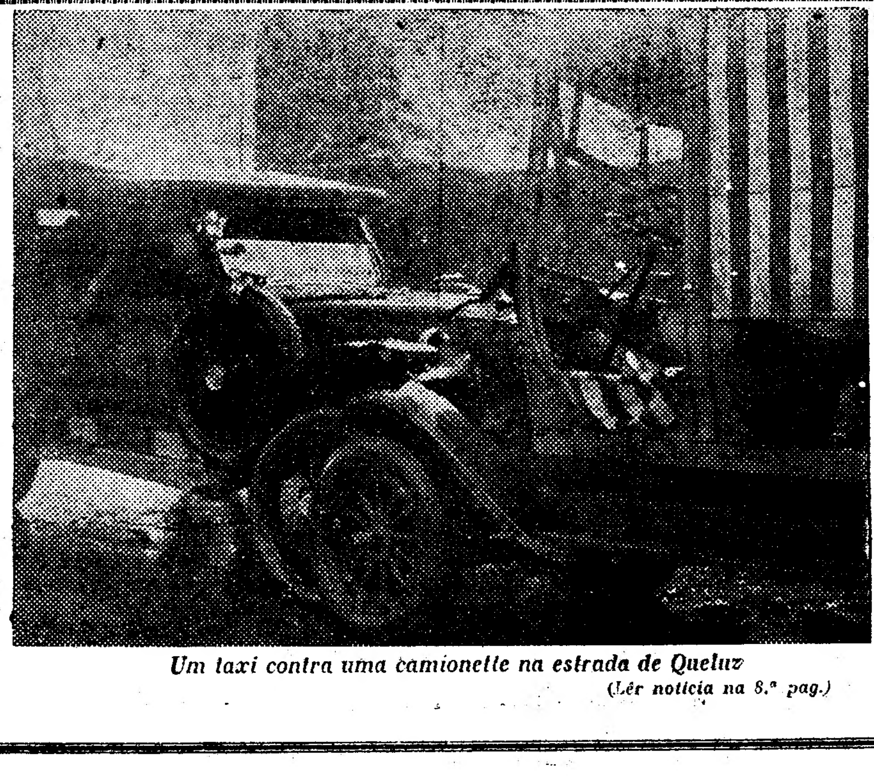
As nações activas e fortes sabem que a unica forma de servir e venerar a tradição está precisamente no zêlo e na inteligencia com que elas revolvem os problemas e as dificuldades que o seu proprio esfôrço suscita.

Porque não lhes seguimos o exemplo?

A juventude, se porventura não puder realizar a sua entrada no campo das competencias e das concorrencias, demonstrando que possui inspiração, decisão, capacidade para criar e energia para disciplinar, refugia-se naturalmente no azedume e na descrença, condenando, no seu desespêro, a sociedade que lhe fecha as portas e o Estado que desdenha do seu concurso.

Actualmente existe, sem disfarce possivel, um grande muro inabordavel, uma montanha de ideias falsas e inuteis diante da qual sossobraram já algumas vocações dignas de estimulo e protecção. Nas sciencias, nas letras, nas artes, na politica, bem como nas actividades lucrativas, se acaso o sangue ardente não apressar as palpitações do pensamento, que só se tornará generoso e magnifico, na medida em que fôr original, produz-se o marasmo, a indiferença, o lugar-comum e o noivado do sepulcro.

Sabemos que um egoismo, cego e desabrido, se acha agora de guarda ás posições onde convém instalar uma mentalidade que rasgue, em frente dos nossos olhos, perspectivas mais largas e mais humanas. Um dia, porém, não faz um seculo. Cuidemos da nossa Patria, equilibremos, na colaboração que ela nos pede, o sonho, a aventura dos novos, com a sabedoria, a veneração dos velhos. Não consintamos que aqueles se envenenem com acidas quimeras nem que estes cristalizem no culto de textos amarelecidos e de disciplinas gastas.



Um taxi contra uma camionette na estrada de Queluz

(*Lêr noticia na 8.ª pag.*)

JÁ ha dias dissemos que o sêlo da assistencia, em beneficio dos tuberculosos, não foi abrangido pelo decreto que extinguiu todos os outros — obrigatorios em certas datas. Por reduzidos que sejam os recursos de cada um, toda a gente pode contribuir para a grande obra filantropica a que anda ligado o nome do sr. dr. Cassiano Neves. Cada sêlo custa sómente $20. Calcula-se em 30.000 o numero de vitimas que a tuberculose faz anualmente na nossa terra. E' apavorante! A necessidade de defender as energias da nossa raça exige que olhemos para o presente e para o futuro com o coração acima de miserias e rivalidades. Faltam sanatorios: criem-se sanatorios! Falta dinheiro: abram-se as bolsas, sobretudo as dos ricos!

* * *

EM Nova York, construiu-se um "arranha-céos" mais alto que a torre Eiffel: 309 metros de altura e 82 andares

Os americanos, apesar de viverem num país enorme, lutam com falta de espaço, nas suas cidades. Decidiram, portanto, erguer predios que vão trepando para os ares, como as aguias e os condores.

Até onde chegará a audacia e a sciencia dos arquitectos?

Esperemos ao menos que eles não coloquem as familias tão acima da terra que percam a noção... da gravidade.

* * *

PROMETE ser uma festa brilhante o banquete que a direcção da Associação Industrial Portuguesa vai oferecer ao seu presidente, o sr. José Maria Alvarez, pelo exito da Feira de Amostras e tambem para solemnisar a entrega da Grã-Cruz do Merito Industrial, com que o condecorou o sr. general Carmona. Realizar-se-ha, no proximo dia 27, numa das salas do Palacio Foz, pelas 21 horas e meia.

* * *

EM portaria, determinou o Govêrno que á escola n.º 35 seja dado o nome de "Escola Sacadura Cabral", chamando-se uma das suas aulas "aula professor Vergilio dos Santos"; que á escola de Loureiro de Cima se dê o nome de "Escola Ricardo Pais Gomes", e ás de Sarsedas e S. Pedro (Castanheira de Pêra) seja dado o nome de Cipriano Lopes de Almeida.

* * *

FORAM condecorados: com a Ordem de Cristo, os srs. Mario do Nascimento, Rebelo da Silva, Armando Fernandes Coelho, Jorge de Melo Barreto, major Sá da Costa e tenente Manuel Antonio Ferreira.

* * *

O GENERAL Henrique Loyuaz del Castillo, figura notavel da independencia cubana e novo ministro de Cuba em Lisboa, entrega as credenciais ao Chefe do Estado, na proxima quarta-feira.

* * *

PARTIU hoje para Bordeus, onde vai tratar de assuntos referentes ao *Diario de Lisboa*, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, membro do Conselho de Administração da "Renascença Grafica".

Radiofonia

Higiene do Eter

O radiófilo mais novato sabe que pela mais refractária antena se introduzem radiações indesejáveis, mais ou menos estrepitosas, mas sempre inoportunas, que são conhecidas pelo nome pitoresco e bem adequado de «parasitas».

Desde o início da radiotelefonia, a sciência declarou-lhes uma guerra sem tréguas, recorrendo a um arsenal engenhoso de caça-ondas, de filtros, de circuitos nautralizantes, de transformadores blindados, de válvulas especiais, e outras «armas».

Contra êsses, de nada servem os protestos do amador indefeso. Mas há mais. Há ainda os «parasitas» conscientes (?), que invadem de surpreza os auscultadores de cada um com o apito duma reacção audaciosa, o rouquejar duma modulação instável, a constipação dum locutor «sans-façon», ou o soletrar quási analfabeto dum «ditador» que até indica os pontos e as vírgulas.

Urge limpar a atmosfera dêsses violentadores do microfone, que estão no éter como em sua casa, para o bom nome da rádio-difusão em Portugal. E' uma questão de defeza-própria — e de higiene.

Mas a sciência ainda não inventou o rádio-cacete...

A II Exposição de T. S. F.

Promovida por um grupo de radiófilos inaugura-se no próximo sábado, 30, no salão nobre do Palácio da Sociedade Nacional de Belas Artes, a II Exposição Portuguesa de T. S. F., cuja organização promete um êxito marcante.

O comércio da especialidade muito concorreu para que fôsse possível a sua efectivação. A exposição deve compreender quinze «stands», que nos dizem ter sido construidos com o melhor gôsto, e deve apresentar uma grande variedade dos mais modernos aparelhos e dos apetrechos mais aperfeiçoados.

Sôbre a utilidade de semelhante iniciativa é obvio discorrer. Servirá para incutir mais ainda o interêsse pela radiofonia naqueles que a praticam, e para mostrar, aos incrédulos, que ela já tem em Portugal um número de adeptos suficiente para justificar uma exposição anual.

Oxalá sirva também para mostrar ao Govêrno a necessidade de olhar a sério para uma coisa que, difundida e regulamentada, tantas vantagens pode trazer a um Estado civilizado.

O regulamento

Entrevistado a tal respeito, o sr. ministro do Comércio afirmou estar quási concluido o regulamento de que tanto carece a radio-difusão em Portugal. Radiófilo apaixonado, muito valem estas afirmações na sua bôca. Temos a certeza de que não vai ser descurado tal assunto, uma vez que s. ex.ª assim o afirmou.

Podem, portanto, confiar os senfilistas do continente em que, dentro de pouco tempo, lhes vai ser possível receber, num modesto aparelho de galena, emissões dignas das que se organizam no estrangeiro, e os das colónias que ouvirão, oriundos da metrópole, comunicados e concêrtos que possam interessar-lhes.

A Estação Misteriosa

Há já algum tempo que uma estação potente, em que o locutor fala francês e que funciona depois de todas as outras terem encerrado as suas emissões, tem intrigado muitos dos nossos radio-ouvintes.

Trata-se da estação de Alger, que emite, em experiência, por volta dos 364 m. de comprimento de onda, com uma potência de 12 kw.

Devemos esta informação á gentileza do técnico da «Sociedade Philips Portuguesa».

Programas Escolhidos

ESTA NOITE, Madrid (424 m.) emite ás 19,00 um recital de canto por Maria Martini, compreendendo canções de Beethoven, de Cesar Franck, e de Ravel.

A estação fecha ás 20,30.

Barcelona (350,5 m.) dá uma interessantissima conferencia astronómica ás 20,30: «Como se medem as distancias dos astros», e ás 21,05 uma revista em verso, recitada, seguida por musica da estação.

Breslau (321,2 m.) transmite ás 20,00 uma selecção de sinfonias alemás. Toulouse (380 m.) á mesma hora, um concerto em que figura a «ouverture» de Egmont» e o «Minuete em sol maior», de Beethoven, a «Sérénade d'um passant» e o «Enchantement», de Massenet; a «2.ª valsa» de Godard, e «A Flor de Lotus», de Schumann.

Londres (356,3 m.) dá ás 21,35 os «Quartetos» famosos: «em dó», de Beethoven, «em ré», de Mozart, e «As Andorinhas», de Delins, além das «Canções» de Fauré, e das «Canções Hungaras,» de Kodaly.

Os amadores de ópera podem ouvir esta noite: «A Fôrça do Destino», de Verdi, em Genova (387,1 m.), ás 19,30; «Don Pasquale», de Donizetti, em Nápoles (333 m.), ás 20,05; e «Louise», de Charpentier, em Daventry (Experimental, 479,2 m.), desde as 19,55 ás 22,55, hora em que começa a emissão do «jazz» do Hotel Picadilly.

* * *

AMANHÃ, DE TARDE, Madrid dá desde as 14,00 habitual concerto de musica ligeira, assim como Barcelona, desde as 13,00. Sevilha (368 m.), tambem emite das 14,00 ás 15,00 a orquestra da estação, seguida de discos de dança.

Daventry (Experimental) dá ás 16,00 um pequeno concerto clássico, e Konigswusterhausen (1.635 m.) difunde ás 15,30 o concerto sinfonico de Leipzig.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

INSTRUÇAO

A vantagem
do ensino do canto
na educação infantil

Recebi, ha tempos, uma longa carta dum *constante leitor*, que apresentando varias considerações, todas atendiveis, chega á conclusão de que haveria reconhecida vantagem em incluir o ensino do canto no programa da educação infantil.

Observa o meu correspondente que as crianças portuguesas não são alegres, e que mesmo quando se reunem, e formam *rodas*, as suas cantigas são tristes, e essas vozes maguadas imprimem-lhes na alma como que um ferrete fatalista. Eu acrescentarei que, muitas vezes, cantam desafinadas e com versos imbecis, e que por isso me parece muito acertado o alvitre, que a mesma carta apresenta, de que os nossos poetas e compositores se lembrem das crianças e para elas escrevam versos e musica adaptados á infancia e com beleza e alegria.

Alguma coisa ha neste genero, como, por exemplo, algumas canções do professor, sr. P.e Borba, com versos de Lopes Vieira, etc., mas realmente ainda muito se poderia fazer.

Ha poucos meses, a senhora Condessa de Proença-a-Velha, privilegiado espirito de artista e notavel talento musical, que Lisboa bem conhece, pediu-me que escrevesse alguns versos simples, com assuntos leves, transparentes, proprios para crianças, para que a sua inspiração os pudesse musicar com a doçura ou a viveza, que tanto atrai a infancia, e que lhe está, por assim dizer, no caracter e no sentimento.

Ensinar o canto ás crianças, sem lhes obrigar a voz a esforço incompativel com a idade, seria de grande proveito na educação. E' claro que não se pretenderia destinar a cantores todos os discipulos, o que se tornava uma calamidade, mas educar a voz é utilissimo, mesmo para quem não queira ser profissional ou amador de canto.

Para recitar, para ser conferente, para ler em voz alta, e até para conversar,—o ter a voz educada, flexivel, com uma articulação nitida e facil é excelente, e justamente para isso uma aprendizagem, embora rudimentar, seria de apreciavel alcance.

Esse estudo constituiria quasi que uma diversão, porquanto a necessidade de cantar é inata, nas crianças e nos adolescentes, e cantam sempre—o que podem é habituar-se a cantar coisas simples e belas com uma voz afinada, ou pelo contrario, acostumarem-se a arranhar a propria garganta e os ouvidos alheios, em notas desentoadas e cantigas complicadas e detestaveis.

Este assunto parece-me digno de ser tratado e estudado por pessoas competentes. Eu lembro-o, apenas.

Sou amadora de musica e considero a musica a mais bela das artes, a que mais comove e se comunica profundamente a todo o nosso ser,—mas os meus conhecimentos musicais são muito incompletos para que pretenda ter autoridade no assunto. A ideia parece-me boa, mas aqueles que têm base artistica para poder aceita-la e discuti-la é que podem fazê-lo se entenderem que o merece.

MARIA DE CARVALHO

CALÇADO
ATLAS
Grande exposição de modelos para inverno primorosamente delineados
Calçados de abafo para quarto, nossa fabricação em tecidos ingleses, dos melhores
Calçado marca **Popular,** *de boa qualidade e bom fabrico, preços mais reduzidos*
Em todas as nossas lojas:
Rua Aurea, 198
Rua Augusta, 149
Rua do Carmo, 87
Rua do Loreto, 38

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Corações e Espadas
7 partes
2 partes comicas
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

MONTEPIO GERAL
Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840
Emprestimos hipotecarios urbanos e rusticos
A Direcção faz publico que foi elevada a percentagem dos emprestimos sobre propriedades urbanas até 50 0|0, e sobre propriedades rusticas até 40 0|0 da sua avaliação.
Lisboa, 23 de Novembro de 1929.
O Secretario da Direcção
(a) *Ricardo Amaral*

OLIMPIA CLUB
Grande sucesso
CONCHITA ESPINOSA
Estilista de Tangos
Na Taverne: Fados por eximios cantadores

MONTE-PIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos
FUNDADA EM 1840

ASSEMBLÉA GERAL
EXTRAORDINARIA

Por determinação de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Dezembro, pelas 20 1|2 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do Parecer da Comissão eleita pela Assembleia Geral, em 1 de Junho de 1928, para alterar o artigo 71.º dos Estatutos, trazendo como consequencia, além da alteração dêste artigo, a de outros, em especial dos artigos n.os 3.º, 7.º, 8.º, 10.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 32.º, 33.º, 34.º, 40.º, 42.º, 80.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º.

O dito Parecer, impresso, será entregue na Secretaria aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral, em 23 de Novembro de 1929.

O Secretario da Mesa
Adelino José Marim

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Carolina Hearn da Cunha e Meneses, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Helena de Azevedo, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luisa Salema Manuel (Atalaya), D. Maria Ernestina de Vasconcelos Santos e D. Olivia Pinto Leite.

E os srs.

D. Antonio Maria de Noronha, D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Francisco Noronha de Portugal, dr. Francisco Pinto de Castelo Branco, José Francisco Lima Camelo Lampreia, Camilo Farinha, Manuel Francisco Baptista Morgado e o nosso colega na imprensa Aprigio Mafra.

A Caridade

Organizado por uma comisão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde do dia 6 do proximo mês de Dezembro, no salão grande anexo ao Tivoli, um elegante «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina a um fim altruista digno de toda a proteção.

Estamos certos de que a primeira festa de caridade deste inverno organizada por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, será coroada de exito.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade, que decerto vai marcar nos anais mundanos belo auspicio para as festas deste genero.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foi operado com muito exito, pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. dr. João de Albuquerque Azevedo Coutinho, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela foram operados com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves as sr.as D. Maria Manuela Correia Leal, D. Maria Emilia Felix, D. Maria Izidro Valente e o sr. Henrique Augusto Correia, estando os enfermos felizmente bem.

Em viagem

Regressou, ha dias de Paris, a distinta costureira sr.ª Josette Martin.

FRANCINE BENOIT
habilita aos exames do Conservatorio solfejo, piano, sciencias musicaes, harmonia, etc.,
no «Cours Superieur», L. Rafael Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, tel. C. 3952
e em sua casa, 5, travessa do Ferreiro á Lapa, tel. T. 4994.

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Amanhã
Inauguração dos Chás Dançantes

ESTORIL
Hotel do Parque

Tabacaria Condeixa
No proximo sabado, 30 do corrente
400.000$000
Bilhetes, meios, vigesimos e quadragesimos a 4$50
Grande Lotaria do Natal
1.º Premio 6.000.000$00
2.º Premio 1.800.000$00
Bilhetes a 1.700$00, quadragesimos a 42$500 e cautelas a 11$00
Grande palpite nos numeros
1031, 2345 e 3333
em cautelas ao preço de 11$00
PEDIDOS A
João Condeixa
211 — RUA ARCO BANDEIRA — 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo
1031, 2345 e 3333
GRANDE PALPITE!

PAGINA DESPORTIVA

O Sporting continua á cabeça do Campeonato de Lisboa

Benfica 6 - Casa Pia 0
Belenenses 7 - União 1
Chelas 1 - Bom Sucesso 1
Sporting 3 - Carcavelinhos 0

A nossa Divisão de Honra, não honra absolutamente nada o nome que tem.

Ha 3 «teams» que são bons, ha 3 que não prestam para nada, ha 1 que tão depressa é bom como é mau, e outro, desgraçado, que a má sorte fez dele o ultimo classificado e que não merecia semelhante situação.

O Sporting, o Belenenses e o Benfica são, realmente, os 3 valores maximos da 1.ª Divisão. São os que têm mais valores individuais e os que possuem mais tecnica e praticam melhor «foot-ball».

O União, possuindo um conjunto apreciavel, tem tido exibições irregularissimas; empata com o Sporting, é dificilmente vencido pelo Benfica, vence por uma unha negra o Carcavelinhos e veio ontem a sucumbir por um «score» esmagador, perante o Belenenses.

O Carcavelinhos, o ultimo classificado, tem, com certeza, qualquer Calixto dentro do «team».

Paira, certamente, pela freguesia de Alcantara o espectro da infelicidade.

Precisa, urgentemente, dum balsamo salvador que o livre da situação critica em que se encontra.

Os outros 3, o Chelas, o Bom Sucesso e o Casa-Pia, não têm, actualmente, estofo para pertencerem a uma divisão que tem o pomposo titulo de Honra.

Dos jogos ontem realizados o que teve um resultado mais surpreendente e aquele que veio provar que o comer e o meter bolas é uma questão de começar, foi o do Restelo, entre o Belenenses e o União.

Na primeira parte, embora já se previsse a derrota do União, o jôgo manteve-se mais ou menos equilibrado. A' segunda, porém, o Belenenses forçou e os unionistas, desorganizados, nada mais fizeram que vêr jogar o seu adversario.

Que o Belenenses foi ontem um grande «team», foi.

Todas as suas linhas se entenderam, todos jogaram para vincar bem a vitoria com que logo do começo do jôgo contavam.

Mas a má tarde de Carlos Silva, que se maguou num pulso a meio da primeira parte, e que deixou entrar bolas com defeza, os pontapés fracos de José da Silva que, constantemente, metia a bola nos pés dos avançados belenenses e a nulidade que foi Romão durante todo o desafio, facilitaram grandemente o trabalho dos azuis.

7-1 do Belenenses é um resultado que fica na historia e que, dificilmente, voltará a ser repetido em jogos dos dois «teams».

Mas a vitoria do Belenenses ontem conseguida, mercê dum bom trabalho dos seus jogadores, não lhe deve fazer esquecer que ainda tem de defrontar o Sporting e que o que nós dissemos na segunda-feira passada é unica e simplesmente a expressão da verdade.

Liberto fez ontem muita falta ao seu «team», pois que Romão, muito pesado, não cumpriu a contento o lugar de médio centro, tendo sido sempre batido pelo trio central contrario, e quando de posse da bola, passou irregularmente aos seus companheiros.

José da Silva pareceu-nos querer-se poupar para o jôgo de 1 de Dezembro em Milão. Não aliviou convenientemente o seu campo e quando desarmava, por os seus pontapés serem fracos, a bola ficava novamente de posse dos adversarios.

De Carlos Silva já dissemos o suficiente para explicar o grande numero de bolas metidas nas suas redes.

Augusto Silva, dos jogadores de Belem, foi o que melhor trabalho realizou, tendo tido na segunda parte algumas jogadas primorosas.

* * *

O Sporting jogando com Abrantes Mendes na sua linha avançada, venceu e dominou o Carcavelinhos.

E se os avançados leoninos se tivessem entendido melhor e fôssem mais decididos no remate, o «score» do Sporting seria mais expressivo e traduziria melhor a marcha do encontro.

Carlos Alves faz muita falta; mas lembrem os homens do Carcavelinhos que não ha ninguem insubstituivel neste mundo.

E' mau, muito mau mesmo, entrar-se dentro do rectangulo do jôgo já convencido da derrota, só porque falta um bom elemento. Talvez que o azar resida na falta das luvas pretas.

* * *

Na Tapadinha, o Bom Sucesso e o Chelas fizeram a diligencia para passar a hora e meia do jôgo o mais amigavelmente possivel, e terminaram por ficar empatados.

O Chelas ficou em 3.º e o Bom Sucesso subiu a 7.º.

Jôgo sem interesse antes, durante e depois de realizado.

* * *

Nas Amoreiras, o Benfica derrotou o Casa-Pia por um numero de «goals» bastante elevado, havendo apenas a notar o jôgo violento feito por alguns elementos do Casa-Pia, os quais, não podendo com os seus recursos pessoais obstar ao dominio do Benfica, enveredaram pelo campo da violencia, sempre para lamentar, e que apenas traz desvantagens para o club a que esses jogadores pertencem.

O juiz de campo expulsou o jogador casapiano Justiniano Alves, por agressão a Jorge Tavares.

A TABAQUEIRA
Nova marca de tabaco picado
Tabaco "Superfino"
em onças redondas de 15 gramas
Cada onça: 1$200
O tabaco "SUPERFINO" é um tabaco **superior** em qualidade ao que se vende no mercado A PREÇO IGUAL.
A TABAQUEIRA solicita dos fumadores apenas uma experiencia; **a preferencia para esta nossa marca é assim assegurada.**
Pedir em toda a parte o tabaco "Superfino" da TABAQUEIRA
Preferido a todos por ser a elles SUPERIOR!

Categorias inferiores

RESERVA

Benfica, 3 — Casa-Pia A. C., 1.
Bom Sucesso, 1 — Chelas, 5.
União, 0 — Belenenses, 4.
Sporting, 3 — Carcavelinhos, 0.

2.ª CATEGORIA

Benfica, 4 — Casa-Pia A. C., 0.
Bom Sucesso, 1 — Chelas, 3.
União, 0 — Belenenses, 3.
Sporting, 1 — Carcavelinhos, 3.

3.ª CATEGORIA

Benfica, 3 — Casa-Pia A. C., 2.
Bom Sucesso, 0 — Chelas, 1.
União, 2 — Belenenses, 0.
Sporting, 2 — Carcavelinhos, 0.

O Portugal-Italia

Para conhecimento publico e oficial, comunica-se a constituição do «Onze Nacional» escolhido para jogar no encontro IV Portugal-Italia, que se realiza em Milão no proximo dia 1 de Dezembro:

Guarda-rede: Carlos Silva.

Defezas: Antonio Pinho e Pedro Temudo.

Médios: Anibal José, Augusto Silva e Martinho de Oyliveira.

Avançados: Raul Jorge, Waldemar Mota, Vitor Silva, J.M. Soares e José Luís.

Suplentes: Cipriano dos Santos, José Silva, Serra e Moura, Carlos Rodrigues e Acacio Mesquita.

A partida da «équipe» efectua-se na terça-feira, pelas 12 horas, da Estação do Rossio, devendo o regresso realizar-se em 6 do proximo mês.

Acompanham a *équipe* os directores, srs. dr. Salazar Carreira e Antonio Ribeiro dos Reis.

O Director-Secretario da F. P. F. A., *Ribeiro dos Reis.*

Hipismo

Realizou-se ontem no Estoril a disputa do «Brassard» que se encontrava de posse do alferes Serras Pereira.

Ivens Ferraz, no «Marco Visconti», reconquistou aquele trofeu.

M.elle Maria Joana Oom venceu novamente, continuando na posse da «E'charpe Estoril».

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Vict.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.ª	R.	2.ª	3.ª
Sporting	5	4	1	—	11—4	**14**	17—4	11	16—10	9	9—5	12	53—23	46	1.º	2.º	5.º	2.º
Belenenses	5	4	—	1	**35—7**	13	14—6	11	15—4	**14**	6—12	7	70—29	45	2.º	3.º	1.º	6.º
Benfica	5	4	—	1	14—5	13	18—5	**15**	14—4	13	12—3	**15**	58—17	56	3.º	1.º	2.º	1.º
União	5	2	1	2	7—10	10	6—11	10	5—10	9	7—9	11	25—40	40	4.º	4.º	6.º	5.º
Casa-Pia	5	2	—	3	9—19	9	13—14	9	8—11	10	23—5	11	56—49	39	5.º	5.º	4 º	3.º
Chelas	5	1	1	3	8—16	8	9—7	9	5—12	7	2—15	7	24—50	31	6.º	5.º	7.º	8.º
Bom-Sucesso	5	—	2	3	5—21	7	4—28	6	4—26	5	5—20	7	18—95	25	7.º	8.º	8 º	7.º
Carcavelinhos	5	—	1	4	6—13	6	4—9	9	17—7	13	13—9	11	40-38	39	8.º	7.º	3.º	4.º

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9,30—HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Policlinica Popular
Clinicas e especialidades medicas e cirurgicas
Tratamentos especiais de asma e bronchites
Raios X e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—Tel. N. 5460
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

Chá das cinco

D. João e D. Quixote

Ela — *No dia em que o homem mate o diminuto D. João que existe no seu scenario interior, a mulher será mais feliz e o homem mais perfeito.*

Ele — *D. João é a vontade humana que se revolta contra o destino, contra o proprio Deus, e que não retrocede ante o inferno.*

Ela — *D. João não tem coração nem entranhas.*

Ele — *D. João é o grito da especie.*

Ela — *Com o pranto das mulheres enganadas por D. João, poderia formar-se um oceano de lagrimas.*

Ele — *D. João é o super-homem de Frederico Nietzsche.*

Ela — *O mito de D. João é uma mentira de arte.*

Ele — *D. João é a embriaguez do instinto, prisma de paixões, perversas se assim o entenderem, mas paixões, enfim. E' o espectro do coração.*

Ela — *E a essa rosa maldita de paixões, deu a literatura universal, a grande Celestina, um titulo de beleza. E não ha nada que torne mais atraente as paixões malditas como um titulo de beleza.*

Ele—*D. João é multiplice. Ha tantos D. João como homens, quando a primavera exalta a vida. D. João é carne e fôgo.*

Ela — *Em troca, D. Quixote, que é apenas ideal, não ha mais que um.*

Ele — *D. João é o génio.*

Ela — *O génio é D. Quixote, que de D. João redime o homem. Paladino de donzelas e amparo de viuvas, olhava a mulher com tão casto respeito, que via princesas soberanas em moças desvalidas.*

Ele — *E as mulheres de D. Quixote — criadas, duquezas e donzelas — pagaram tão bem ao pobre fidalgo que o moeram com pauladas e lhe queimaram as barbas. D. Quixote era um louco e D. João a suprema razão.*

Ela — *D. Quixote é divino.*

Ele — *E D. João, humano. Por isso interessa as mulheres.*

(Da peça «Han Matado a Don Juan», de Frederico Oliver).

Pela tradução
ROGERIO PEREZ

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas selapas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

BOLSA DE LISBOA
22 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	927$00	926$50	928$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	—
Banco de Portugal........	1.015$00	1.005$00	1.020$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.572$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	67$00	66$00	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	405$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	267$00	—
Soc. Industrial Aliança	173$00	171$00	—
C.ª Portugal e Colonias	108$00	107$00	107$50
C.ª Nac. de Navegação	274$50	274$50	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	345$00	344$00	345$00
The Match Tobacco T. S. C.ª..................	86$50	86$00	87$00
C.ª Amboim..................	148$00	147$50	148$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.100$00
A Tabaqueira..............	—	—	—

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS

UM REGULAMENTO

Vai ser discutido em conselho de ministros o Estatuto dos oficiais da Armada

Do ministerio da Marinha, recebemos a seguinte comunicação:

«O Estatuto dos Oficiais da Armada, ha poucos dias distribuido pelos membros do Governo e pelas principais autoridades de Marinha, deve ser discutido brevemente pelo Conselho de Ministros.

A promulgação deste documento tem despertado grande interesse na corporação da Armada, que agora espera ver finalmente coroados de exito os esforços que já vinham sendo empregados pelos antigos ministros, comandantes Pereira da Silva e Mesquita Guimarães, no sentido de dotarem a Marinha com um diploma legislativo em que fiquem compendiadas as normas reguladoras da vida dos seus oficiais. Até agora a legislação aplicavel á materia andava dispersa por varias leis, decretos, portarias, despachos, etc., e todos compreendem como, nestas condições, era dificil regular os diversos casos que a toda a hora se apresentavam. O diploma fundamental de toda esta intrincada rêde legislativa é ainda o decreto de 14 de Agosto de 1892, cujas disposições mais salutares se têm obliterado a pouco e pouco, com o correr dos tempos e substituidas por outras de caracter particular e de ocasião.

E' evidente que mesmo quando a lei de 14 de Agosto não fosse já hoje um documento obsoleto, se torna indispensavel restaura-lo para lhe garantir a primitiva harmonia.

Mas alguma coisa mais urgia fazer para dar satisfação aos justos desejos da corporação dos oficiais da Armada, que anciava por ver codificada num documento inspirado em moldes modernos a legislação que lhe dizia respeito. Foi isto que claramente compreendeu o comandante sr. Pereira da Silva, o primeiro ministro da Marinha que dentro do actual regime tentou realizar as aspirações da classe a que pertence.

O que diz o Estatuto

O Estatuto que dentro de poucos dias deve ser lei do país, procura, pela forma mais suave e equitativa, tornar efectivos certos principios e normas, cuja observancia ha muito era reclamada por todos que verdadeiramente se interessam pelos progressos da Marinha, ao mesmo tempo que procura abrir caminho para uma mais lata e perfeita aplicação dos principios que em todas as Marinhas hoje regulam a selecção dos oficiais. Assim, para mais os prender aos serviços proprios da profissão, são encorporadas na situação na arma muitas comissões que anteriormente o não eram, como manda fazer a boa logica e os superiores interesses da Marinha reclamam; limitou-se dentro de razoaveis limites o tempo durante o qual podem andar afastados do serviço naval; estabeleceu-se uma melhor gradação dos tirocinios—que não ficando como seria conveniente, devido á escassez do material, representam, todavia, notavel melhoria em relação ao que está em vigor permanente—e impede-se o acesso aos postos superiores áqueles que se manifestam incompatibilisados com o exercicio das funções, que competem aos oficiais de Marinha.

As normas adoptadas na elaboração do Estatuto tendem tambem a evitar aquilo a que o sr. ministro das Finanças chamou a *mentira dos quadros*, e tornam possivel dentro em breve fixar com rigor e inteira verdade o que exigem as necessidades militares da Marinha e o que é absorvido pelos serviços de fomento maritimo. Desta forma se vão preparando as coisas para, num futuro não muito longiquo, se poder fazer a destrinça no orçamento geral do Estado daquilo que se gasta com a Marinha militar, isto é, com a defesa naval e o que se despende com o fomento maritimo.

A frequencia obrigatoria de certos cursos corresponde a uma indiscutivel necessidade, hoje sentida em todas as Marinhas, quer grandes, quer pequenas. Cursos analogos, e nalguns países muito mais desenvolvidos, existem na Norte-America, na Gran-Bretanha, no Japão, em França, na Italia, na Espanha, no Brasil e tambem na Holanda e na Grecia. Tais curcos representaram um papel importante no desenvolvimento da antiga Marinha alemã. Nenhuma Marinha verdadeiramente progressiva—e o progresso das suas instituições é a maior aspiração de todos os oficiais da nossa Armada—pode prescindir de tais cursos, que, de resto têm por função estabelecer a unidade de criterio militar entre os oficiais de Marinha. Trata-se tambem ainda de uma questão de prestigio para a corporação, que assim fica em pé de perfeita igualdade com o Exercito, onde a cultura militar é desenvolvida e unificada pela frequencia de cursos quasi de posto em posto.

Exames para postos

A exigencia da prestação de provas para determinados postos tem por fim abrir caminho para um mais perfeito método de selecção, como presentemente se pratica em todas as Marinhas. E' sabido que a Marinha espanhola adoptou recentemente com grande largueza o metodo da promoção por escolha. Seria inoportuno entre nós seguir-lhe desde já o exemplo, já porque seria passar sem transição do sistema da maior liberdade para o das mais absolutas restrições, e ainda porque a escassez do nosso material naval não permitiria ajuizar sempre com segurança das aptidões dos oficiais; mas certo é igualmente que seria imoral continuar-se praticando sem qualquer limitação o método da antiguidade, quando mesmo no proprio funcionalismo civil não é exclusivamente empregado.

O grande reformador da Marinha inglesa que foi o almirante Lord S. Vicente, afirmou uma indiscutivel verdade quando disse que nem todos os guardas-marinhas nasceram para serem almirantes, querendo significar com as suas palavras que a antiguidade não basta para conferir o direito de atingir os mais altos postos.

Uma série de medidas de caracter transitorio permitem estabelecer a passagem do antigo para o novo regime, sem sobressaltos nem prejuizos; de resto o espirito de lealdade das pessoas chamadas a promoverem essa passagem asseguraria o exito do Estatuto, mesmo quando não houvesse o cuidado de regular todas as possiveis situações.

Em resumo: no novo Estatuto procura-se fixar mais os oficiais aos serviços militares, promove-se a unidade de doutrina na aplicação dos elementos de acção naval e abre-se o caminho para a adopção de metodos mais perfeitos de selecção, ao mesmo tempo que se prestigia a corporação submetendo os oficiais a provas, cuja falta a colocava em certa inferioridade em relação a outros organismos militares e civis do Estado.»

Em Moçambique

A ENTREGA ao Estado dos vastos territorios da Companhia do Niassa

No dia 27 do ultimo mês e como então foi comunicado telegraficamente, o Governador geral da provincia de Moçambique tomou posse dos territorios pertencentes á Companhia do Niassa.

Informações agora chegadas á nossa mão, dão detalhadamente conta da forma como esse acto decorreu.

O governador geral embarcou com a sua comitiva, no vapor «Lourenço Marques», em 19 de Outubro, chegando, em 26, a Porto Amelia, capital dos territorios na posse da Companhia.

Pouco depois do vapor ter fundeado o governador dos territorios, sr. coronel Rêgo Chaves, dirigiu-se a bordo fazendo entrega em nome da Companhia, ao sr. tenente coronel José Cabral de um protesto contra o desembarque do governador com o fim de tomar conta dos territorios.

No dia 27 foi o acto da posse do novo governador sr. primeiro tenente Saraiva Teixeira, ceremonia que teve no lugar no edificio onde fôra a séde da Companhia na provincia. Assistiram o elemento oficial e numerosos convidados.

O governador geral usando da palavra, acentuou que, tendo sido investido pelo governo central dos necessarios poderes, se encontrava ali para dar posse ao tenente sr. Teixeira, fazendo-o gostosamente, pois se tratava de um oficial de cujas qualidades de trabalho, inteligencia e decisão muito havia a esperar.

O empossado agradeceu, afirmando que daria ao governador geral a mais decidida colaboração e que, para isso, contava com a boa vontade, trabalho e dedicação de todos os funcionarios.

Falou ainda, em nome da Liga de Propaganda e Defeza da Colonia de Moçambique, o sr. tenente coronel Ramos e Silva.

Por fim foi lido o auto da posse, concebido nos seguintes termos:

«Termo de reintegração dos territorios do Niassa na administração directa do Estado e de posse do Governador do distrito de Cabo Delgado, José Saraiva Teixeira, 1.º tenente de marinha.

Aos vinte e sete dias do mês de Outubro de mil novecentos e vinte e nove, nesta localidade de Porto Amélia e edificio da residencia do Govêrno dos territorios de Cabo Delgado, compareceu Sua Excelencia o Governador Geral, José Ricardo Pereira Cabral, tenente-coronel de cavalaria, que, nos termos do artigo 1.º do decreto 16.757, de 20 de Abril do corrente ano, declarou reintegrados, a paratir deste dia, na administração directa do Estado os territorios mencionados no artigo 1.º do decreto com fôrça de lei de 26 de Setembro de 1891, no auto de posse celebrado na vila de Ibo em 27 de Outubro de 1894 e no decreto com fôrça de lei de 4 de Novembro de 1897, cessando assim a delegação das atribuições do Estado concedidas pelo Govêrno á Companhia do Niassa para a administração e exploração dos ditos territorios, nos termos do mesmo decreto n.º 16.757. Declarou mais o mesmo Ex.mo Sr. que nesta dota investia na posse do cargo de Governador interino do distrito de Cabo Delgado, criado pelo Diploma Legislativo da Colonia, n.º 182, de 14 de Setembro findo, e em cuja área está encorporada a área do distrito do Niassa, criado pelo mesmo diploma, o 1.º tenente de Marinha, José Saraiva Teixeira, cargo para que foi nomeado por portaria de 2 do corrente mês, tendo prestado perante ele Governador Geral de Moçambique o compromisso de honra legal, na capital da Colonia, aos quatro dias do mês de Outubro corrente.

Finalmente declarou o mesmo Excelentissimo Senhor que nesta data ficara devidamente instalado o Govêrno do distrito de Cabo Delgado, onde, como se disse, está sendo encorporada a área do distrito do Niassa, sendo a a séde do referido distrito nesta localidade.

E para constar se lavrou este termo que vai ser assinado pelos referidos magistrados, pelas pessoas presentes e por mim, Mario Teixeira Malheiros, director dos Serviços de Administração Civil da Colonia de Moçambique.»

Terminada a leitura, foi o auto assinado, em primeiro lugar, pelo Governador Geral, pelo empossado, pelo governador cessante, o sr. coronel Rêgo Chaves, e demais pessoas presentes.

O sr. coronel Rêgo Chaves ficará em Porto Amélia, enquanto durar o arrolamento e a avaliação dos bens da Companhia.

São Luiz
George Bancroft
nas Docas de Nova-York

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
LOOPING THE LOOP

Um certamen

A PROXIMA exposição e Feira do Livro na cidade de Loanda

Encontra-se em Lisboa, a fim de efectivar as diligencias necessarias para a realização duma Feira do Livro Português em Loanda, o sr. Henrique Graça, um dos colonos mais devotados de Angola, a quem a propaganda do livro naquela colonia deve já assinalaveis serviços.

Conversando com um redactor do *Diario de Lisboa*, o sr. Henrique Graça fez o elogio entusiastico de Angola e das suas formidaveis possibilidades, acrescentando que falta apenas cuidar a serio do desenvolvimento intelectual da Colonia.

—Sob o ponto de vista da instrução publica, diz-nos o sr. Henrique Graça, alguma coisa se tem feito. Em Angola existe já um bom numero de escolas, tanto primarias como secundarias, e bem assim algumas escolas-oficinas, que, embora não sejam ainda em numero suficiente, têm prestado bons serviços á instrução em Angola.

«Mas a educação escolar não é a suficiente; é necessario tambem desenvolver a mentalidade do adulto, proporcionando-lhe os meios indispensaveis para o fazer.

—Como?

—Por meio de livros, jornais, revistas, ilustrações. A leitura é o grande veículo da civilisação. Um povo que não lê é um povo em decadencia. Precisamos, por isso, proteger o livro, expandi-lo, dedicar-lhe todo o nosso esforço, torna-lo o nosso melhor amigo, o nosso melhor companheiro.

«Em Angola vai, pois, iniciar-se a propaganda do Livro. A primeira exposição marcará um passo notavel na sua civilisação e no desenvolvimento da Colonia em geral.

«E' em Agosto do proximo ano que em Loanda se inaugura a Feira do Livro Português, a que vão concorrer todos os nossos editores. Durante o mês em que se realiza o certame serão efectuadas conferencias tendo por tema varios aspectos da literatura portuguesa e da evolução do Livro, sua manufactura, expansão, utilidade e comercio.

«Ao publico será facultada a acquisição de exemplares iguais aos que forem expostos, para o que haverá a correspondente reserva. Além disso, serão editados numeros especiais de jornais, revistas e ilustrações dedicadas a Angola e com a colaboração dos mais distintos coloniais.

«Possivelmente, efectuar-se-ha uma segunda exposição na cidade de Benguela, durante o mês de Outubro, com identico programa ao de Loanda.

«E' necessario, portanto, que o Governo facilite esta patriotica iniciativa, dando-lhe todo o apoio moral de que carece.

RAMYS

Ramys, grande atracção do Moulin Rouge, de Paris, está actualmente no Variedades. Outro consideravel elemento de exito da gloriosa revista «Sol de Portugal», como se não bastasse o elenco notavel que ali trabalha e que se compõe, por ordem alfabetica, Elisa Guisette, Lina Demoel, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Alberto Reis, José Victor e Soares Correia. Carlos Leal, um colosso de graça no compadre «Salta Pocinhas».

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A TRAGEDIA RUSSA...

A filha do celebre monge Gregorio Rasputine falou hoje ao "Diario de Lisboa"

Eu não sei se esta mulher que desembarcou no Rossio ante-ontem á noite, valerá alguma coisa como bailarina; eu não sei se ela saberá dar-nos, no ritmo das suas danças, uma aguarela ou uma agua-forte da arte desse país infindavel e insondavel, que é a Russia.

Sei apenas que ela é filha de Rasputine, o celebre monge russo que dominava completamente os destinos da Nação e que morreu assassinado, a poucos dias da revolução que derrubou o Imperio. E que ela processou ha pouco o Principe Yusupoff, um dos assassinos confessos de seu pai. E é isto que me interessa, e é isto que interessa os leitores do *Diario de Lisboa*, como tem interessado os dos jornais de todo o mundo.

Maria Rasputine

(Um retrato de arte em que se vê a figura do celebre monge russo)

A morte de Rasputine

Maria Rasputine é uma mulher de cêrca de 30 anos, alta, elegante, extremamente simpatica. E não sei se é por sugestão que eu encontro no seu olhar, algo do poder de fascinação irresistivel que constituiu o segrêdo do triunfo de seu pai.

Entre duas chavenas de chá, Maria Rasputine conta-me a sua vida. E dessa narração—que vai desde os tempos alegres dos folguedos com as princesas da Russia até aos bailados fatigantes de agora, para ganhar o pão de cada dia — destaco um capitulo: a morte de seu pai.

— Minha mãe estava numa aldeia, porque detestava a vida na capital. Meu pai estava em Petrogrado, comigo e com minha irmã mais nova. Eu casara havia pouco tempo com um oficial da Guarda Imperial. Tinha apenas 16 anos. Como sabe, na Russia, as mulheres casam muito novas. Quasi sempre antes dos vinte anos...

— Seu pai foi atraido a uma cilada...

— Sim. No dia 16 de Dezembro de 1916, o principe Yusupoff pediu-lhe que fôsse a sua casa, para tratar dum assunto da mais alta importancia. E recomendou-lhe o maior segrêdo. A' meia noite, vieram buscá-lo, para a conferencia. Meu pai, antes de sair, disse-me onde ia, pedindo-me tambem segrêdo. Partiu — e não voltou mais.

— E a policia descobriu os criminosos?

— Não podia ser senão Yusupoff. Disse-o á policia. Passaram-se buscas. Mas apenas foram vistas no palacio do Principe manchas de sangue. E, como ele negasse—ele e o Grão-duque Dimitri, seu cumplice—foram ambos mandados para fora de Petrogrado, enquanto se organizava o processo.

— O corpo de seu pai...

— Foi encontrado no Rio Neva, numa cova aberta no gêlo. Vestia o seu habito de monge, e foi porque uma ponta dele ficou á superficie que o descobriram. Estava fortemente amarrado. Tinha 16 balas metidas no peito e na cabeça. E a mão direita mostrava que ele morreu tentando fazer o sinal da Cruz.

— Os assassinos não foram castigados?

— Não, porque três meses depois, rebentava a Revolução. Cumprira-se a profecia de meu pai: «A minha morte será a morte disto tudo!» Pobre Russia!...

— Mas Yusupoff, agora, confessa?

— Sim. Quando se encontrou em Paris, são e salvo, e se convenceu de que nenhum perigo havia, publicou o seu livro «Comment j'ai tué Rasputin».

— Mas, porque mataram seu pai?

— Foi a vingança de dois despeitados. Meu pai opunha-se ao casamento da filha do Czar com Dimitri, porque este tinha uma doença bastante grave. E Yusupoff odiava-o porque ele verberava rudemente a sua imoralidade.

— Mas Yusupoff dá outras razões...

— Diz que matou meu pai para salvar a Russia. Mas alguem acredita que assim fôsse? Se em vez de o ter atraido a uma cilada e assassinado cobardemente, negando depois o seu crime, o tivesse morto em plena praça publica e confessado o seu acto, ainda poderia haver duvidas. Mas assim...

— E' preciso ganhar a vida!

— Depois da Revolução...

— Eu e meu marido fomos presos. Mas, graças a muitas das minhas joias, consegui comprar a fuga dos dois. Fomos para Paris, e ali vivemos durante alguns anos, do trabalho de meu marido e do auxilio duma duquesa muito nossa amiga. Ha três anos, porém, meu marido morreu. E, morta tambem a minha amiga duquesa, tive que trabalhar para ganhar o pão para mim e para duas filhinhas que são hoje a unica preocupação da minha vida. Trabalhei num escritorio. Mas ganhava apenas 600 francos... Até que um dia alguem me disse: « — Toda a gente — até um dos assassinos — ganha dinheiro com o nome de seu pai. E você e as suas filhas passam privações. Porque é que não se faz artista?» E foi assim que eu cheguei a bailarina. Bem sei que muita gente me censura, como me censuraram quando eu me fiz dactilografa. Mas o que hei-de eu fazer? E' preciso ganhar a vida!

E Maria Rasputine desceu o veu de seda negra, por detrás do qual se viu surgir uma lagrima... — F.C.

Pelos teatros

Charles Méré

Charles Méré, o grande dramaturgo francês, Presidente da Sociedade de Autores e Compositores Dramaticos Franceses, autor da peça «Lit Nuptial», que Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «A Primeira Noite» e que está marcando o maior exito nos teatros de Lisboa, escreveu hoje á grande actriz Lucilia Simões nos seguintes termos:

Chère grande artiste

J'apprends le grand sucés que vous venez d'obtenir dans «Le lit nuptial» et je tiens á vous exprimer tout de suite ma gratitude et mon admiration en vous priant de remercier également les brillants artistes de votre Compagnie qui ont si bien defendu mon oeuvre. Je tiens á vous dire aussi combien les auteurs dramatiques français et moi même avons été peureux de l'hommage qui vous a été rendu par le Gouvernement français. La rosette de l'Instruction Publique qui vient de vous être décernée, est la juste recompense des brillants efforts que vous avez faits en faveur du répertoire dramatique français. Notre a voulu ainsi honorer et votre beau talent et votre magnifique carriére.

Avec mes felicitations personnelles veuillez agréer, Madame, l'expression de mes sentiments les plus respectueux

Charles Méré

President de la Societé des Aucteurs et Compositeurs Dramatiques.

Cosinha Higienica

A revista «Chá de Parreira», em scena no Trindade, triunfante, modernissima e cada vez mais actualizada, aparece amanhã com mais uma grande novidade de enscenação, curiosissima, interessante e cheia de comicidade. No 2.º acto da brilhante revista estreia-se o novo quadro «Cosinha Higienica», quadro de comedia comico-burlesco, á maneira dos «sketches» americanos e ingleses, movimentado, rapido, alegre, original, passado num restaurante «chic», entre frequentadores de varias classes sociais, animado pelo grande actor comico Nascimento Fernandes, que vai interpretar um tipo exotico de cosinheiro, que ficará marcado na sua vasta e extensa galeria.

Chaby Pinheiro

Por motivo do falecimento de Joaquim Pinheiro, irmão e secretario do grande actor Chaby Pinheiro, a Companhia deste ilustre artista, que ficara retida em Viana do Castelo, não pôde efectuar os espectaculos marcados para esta cidade para os dias 22, 23 e 24. Pelo mesmo motivo tambem se não realizam os de hoje e amanhã em Ponte do Lima, recomeçando este agrupamento a sua «tournée» depois de amanhã, no Teatro Circo, de Braga, onde vai realizar quatro espectaculos, que terminam no dia 30. O resto do itinerario cumprir-se-ha conforme as datas estabelecidas por Joaquim Pinheiro, sem qualquer outra possivel alteração.

Atrás do reposteiro

Continua marcada para sexta-feira, no Teatro Politeama, a reaparição de Palmira Bastos e a «premiére» da peça francesa «Mamã», pelo que a actual comedia «A Rainha de Biarritz» apenas estará em scena até á proxima quinta-feira.

— Na revista «O Tremoço Saloio», em ensaios no Teatro Avenida pela Companhia Satanela-Amarante, o actor comico João Silva vai realizar o numero «Miguel das Aguas», «O chauffeur da moda» e «Zé Maria».

— Estreou-se ontem em Estremós a Companhia Portuguesa de Comedia Musicada que em Setubal, nos dias 21 e 22, teve dois grandes exitos com as peças «Quem tiver filhas no mundo...» e «A Pequena do taxi». Amanhã estreia em Vila Viçosa.

— Esgotaram-se ontem as lotações nos teatros: Trindade, «Chá de Parreira»; Gimnasio, «A Primeira Noite»; Politeama, «A Rainha de Biarritz»; Apolo, «Rosa de Outono» e Variedades, «Sol de Portugal».

— Ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo representou, em «matinée» e á noite, a peça «O Processo de Mary Dugan», tendo esgotado as lotações dos dois espectaculos.

— Não é verdade que qualquer artista da Companhia Eva Stachino, actualmente no Rio de Janeiro, ali fique contratado de qualquer outra companhia, pois têm contractos firmados com o emprezario José Loureiro.

— Alcançou um grande exito, no Variedades, o bailarino Ramys. O popular teatro do Parque Mayer esgotou ontem e ante-ontem, por completo, a lotação, em ambas as sessões da noite.

— Um dos mais sensacionais numeros da grande companhia de circo que faz a sua estreia esta semana no Coliseu dos Recreios, é o do arrojadissimo acrobata Orland, que executa no espaço um mergulho com uma senhora sôbre os ombros.

AEG T. S. F.

Chegou nova remessa de aparelhos
TELEFUNKEN 40

MARAVILHOSO !!!!!

Marcação em kilociclos !!!!

A ultima palavra em T. S. F. !

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença que talvez não vos incomode grandemente por agora; mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda póde causar-vos MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da quebradura, as senhoras e as crianças, emfim todas as vitimas de quebraduras devem adoptar prontamente os aparelhos de **Mr. Blety**, o grande orthopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão fé de que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
A desaparição definitiva das quebraduras por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os sofrimentos inherentes ás quebraduras abandonadas.

Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram numerosissimas pessoas durante viagens anteriores, **Mr. Blety** repete sua visita em Portugal.

«Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista».
«Não deixeis de visitá-lo, porque com a demora periga a vossa saude».
«E tende bem presente que o imenso crédito de que gosa a Casa Blety é a firme garantia de todo o quebrado».

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se, sem hesitar, em Lisboa, no eminente ortopedico, na Rua Alexandre Herculano, 27—nos dias 24, 25, 26, 27, 28 e 29, onde póderão visitá-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras e em

VILA REAL DE ST.º ANTONIO — Domingo, dia 1 de Dezembro — Hotel Guadiana
TAVIRA — Segunda-feira, dia 2 de Dezembro — Hotel Avenida
OLHÃO — Terça-feira, dia 3 de Dezembro — Hotel Jimenez
FARO — Quarta-feira, dia 4 de Dezembro — Grande Hotel
ALBUFEIRA — Quinta-feira, dia 5 de Dezembro — Hotel Piedade
PORTIMÃO — Sexta-feira, dia 6 de Dezembro — Hotel Central

Não esquecer que tratar com a casa BLETY é ficar garantido por toda a vida

Lembrar bem o nome de BLETY, que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal

Horas de consulta: Das 9 á 1

Importantissimo: Senhoras, aparelho especial contra descaimento de matriz (alivio instantaneo).

Corsetes ortopedicos. Cintas de todos os modelos e para todas as deformações, e toda a classe de aparelhos ortopedicos **construidos especialmente á medida de cada caso.**

Fabrica e expedições:—**BARCELONA (Espanha), Rambla de Cataluña, 65.**

Sucursal: **Rua Alexandre Herculano, 27 -- LISBOA**

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «A Rainha de Biarritz».
Apolo — As 21,30 — Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

TEATRO POLITEAMA

HOJE **A's 9,30**

Ultimas representações
da muito aplaudida e engraçada comedia

A RAINHA DE BIARRITZ

PREDIOS

Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

6.000:000$00

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Bilhetes a 1.700$00 meios a 850$00, quartos a 425$00, decimos a 170$00, vigesimos a 85$00, quadragesimos a 42$50 e cautelas a 11$00.

Pelo correio, mais 1 escudo para despesa de pôrte, registo e lista.

CAMBISTA
TESTA

Sempre sortes grandes

E' sem duvida esta casa uma das que vende mais sortes grandes.

Lembra mais uma vez que a grande lotaria do Natal é de

6.000:000$00

Encontrando-se á venda nesta afortunada casa bilhetes a 1.680$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, cautelas a 11$00.

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

CASTELLO & DINIZ, L.DA
SUCESSORES
CAMBISTA TESTA
74, R. do Arsenal, 78
LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**
Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**

TEATRO APOLO

HOJE—A's 9,30 horas
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O mais belo e espectaculo de Lisboa

ROSA DE OUTONO

AURA ABRANCHES e LEOPOLDO FROIS nas duas formidaveis criações da actualidade.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

MERCEDES
O ultimo modelo desta acreditada maquina de escrever possue apreíeiçoamentos que constituem exclusivos da **Mercedes**.
Entreposto do Comercio Ltd., 60, 2.º

"O PAI DA VITORIA"

A morte de Clemenceau

causou profunda emoção em todo o mundo

A morte de Clemenceau — «o pai da vitoria» — emocionou profundamente a França e causou grande impressão em todo o mundo.

Clemenceau foi uma das maiores figuras da guerra mundial, incluindo as dos chefes dos Exercitos. E mesmo visto fóra dos quadros da espantosa hecatombe, que durou de 1914 a 1918, ele aparece como um dos mais notaveis, e até mais interessantes, homens dos seculos XIX e XX.

Não sabemos se é rigoroso dizer-se que a França lhe deve a vitoria. Sabemos que a França lhe deve ò despertar numa hora de abatimento moral, militar e diplomatico — outono de 1917.

Foi das mais caracteristicas personalidades contemporaneas do génio gaulês. A multiplicidade das suas qualidades era espantosa. Houve um critico que disse que Clemenceau foi tudo menos militar.

Momentos houve em que o chefe do Govêrno francês parecia militar. A sua visão era rasgada, os seus conhecimentos da guerra eram profundos; o contacto com as tropas era constante.

Duro, violento, predestinado — ele viu a solução do conflito provocado por duas nações da Triplice Aliança, logo desde o começo do incidente de Seravejo.

«Et maintenant, aus armes! Tous. Mourir n'est rien. Il faut vaincre» («L'Homme Libre», 4 Agosto).

E já dois dias antes escrevera:

«On' n'est vaincu que lorsqu'on s'estime vaincu. Notre cas est dun peuple qui ne peut pas être vaincu».

A França não podia ser vencida. Foi com este programa, amparado a uma formidavel energia pessoal, que ele tomou conta do Govêrno, em Novembro de 1917. Um ano menos cinco dias, depois — a Alemanha pedia o armisticio...

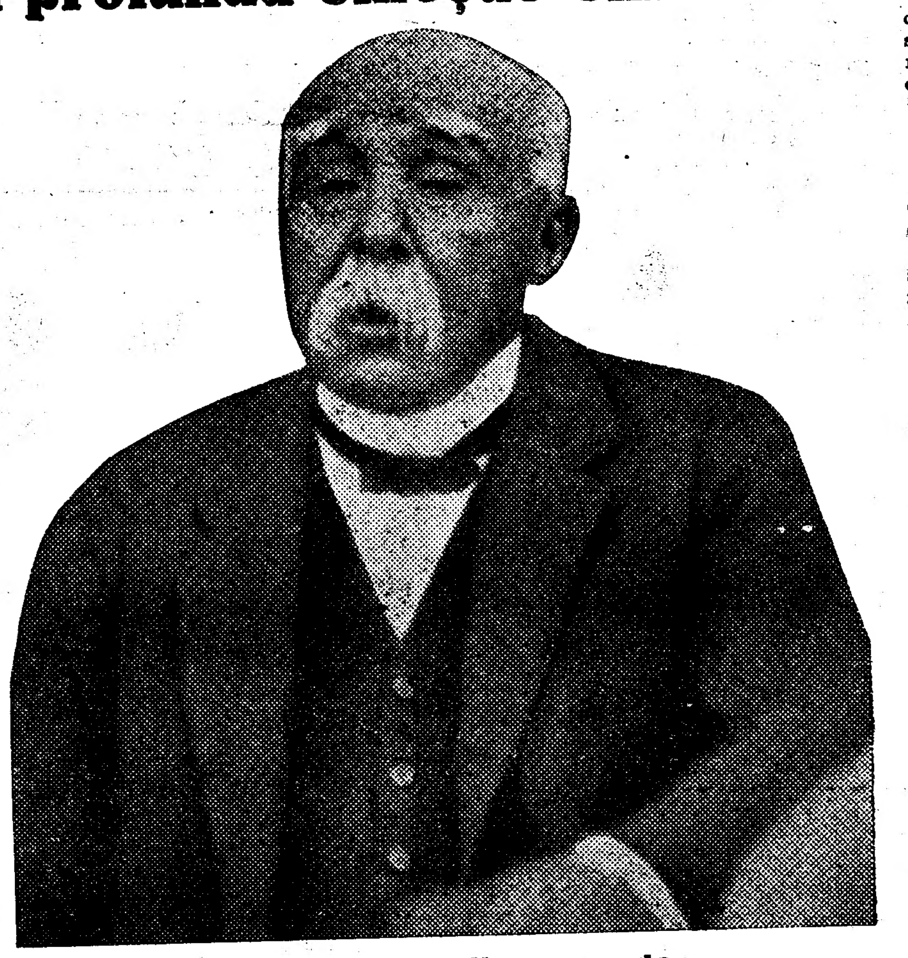
* * *

Clemenceau — medico — foi escritor, jornalista, polemista, orador, politico, parlamentar, quasi jurisconsulto. Em novo foi, como bom francês, «séduisant», duelista, homem de espirito, criador de anecdotas e provocador de agitações.

Nunca, porém, pôz as suas qualidades de energia e de vigor intelectual e fisico, ao serviço de paixões pessoais. Era por uma ideia que se batia, e não se batia por odios, invejas ou dissidicios de homem para homem. Foi radical até onde a salvação da França lh'o consentiu.

E os seus biografos encontram no fundo da sua obra e da sua acção rasgos de humanidade e de generosidade, que o seu facies e o seu processo pareciam desmentir.

* * *



Clemenceau discursando
Um dos ultimos retratos do "Tigre"

Geroges Benjamim Clemenceau contava 88 anos. Nascera em 1841 em Monilleron-en-Pareds. Era, pois, da Vendeia.

Fez os estudos medicos, um pouco forçadamente, apesar da sua brilhantissima inteligencia.

A sua vida pubiica iniciou-se em 1870, como «maire» de Montmartre. Foi deputado por Paris em varias legislaturas, ingressando na extrema esquerda, o que era então cousa séria. Como chefe deste partido exerceu preponderante influencia na vida politica. Fez cair os gabinetes Gambetta em 1882; Ferry, em 1885, e Brisson, em 1886. Em 1885 foi deputado pelo Var. Foi um dos inimigos da politica de Waldeck-Rousseau, quando este se opôs á aplicação rigorosa das leis sôbre congregações religiosas. Em 1893 perdeu o seu lugar da Camara dos Deputados, lançando-se então no jornalismo, tendo no jornal *La Justice* defendido a revisão do celebre processo Dreyfus.

Em 1900 acabou com este seu jornal, e fundou o pequeno *Le Bloc*, cujo titulo aludia á sua celebre declaração na Camara dos Deputados em 29 de Janeiro de 1891, a proposito da proibição do drama de Sardou «Thermidor»: a revolução é um «bloc» do qual ninguem se pode separar».

Em 1902 foi senador pelo Var. Em 1903 dirigia o jornal «Aurore». Em 1906 foi ministro do Interior do gabinete Sarrieu, e poucos meses depois Presidente do Govêrno, tendo combatido desde logo as aspirações da Alemanha em Marrocos. Em Julho de 1909, caíu o seu Govêrno, tendo voltado ao jornalismo impetuoso e á literatura.

Em 1911 fazia no Parlamento e na Imprensa oposição á convenção franco-alemã, e combateu a eleição de Poincaré para a Presidencia da Republica.

Veiu a guerra em 1914, e Clemenceau tomou um lugar na fila patriotica dos primeiros homens da França. Mas discordou constantemente com a acção dos outros politicos. O seu jornal *L'Homme Libre* teve de suspender, e em seu lugar fez publicar *L'Homme Enchainé*. Os desastres militares não lhe quebravam a fé. Em 1917 presidia á Comissão Senatorial do Exercito. Finalmente em 16 de Novembro desse ano foi chamado á Presidencia do Conselho de Ministros. Era pela segunda vez chefe do Govêrno de França.

Começou então a época mais fecunda e gloriosa da sua vida. Tudo parecia perdido. O desanimo ceifava todas as figuras militares e diplomaticas.

Lançou então o famoso brado: «Je fais la guerre».

Combateu o derrotismo. Todos estão lembrados dos seus arripiantes discursos, cheios de desdem para os transigentes. Acusou Malvy e Caillaux. Quando este na Camara, certa tarde, estranhava que o chefe do Govêrno não respondesse ás suas palavras, Clemenceau disse: «respondo ámanhã». E fê-lo prender.

Veiu a vitoria. Clemenceau tornou-se o homem mais popular da França. O «tigre», epiteto porque era conhecido pela sua máscara e pela sua acção violenta de saltos bruscos, o homem talentoso, bravo, energico, apaixonado, sonhou uma outra paz, e por ela se bateu. Contrariou Wilson e Lloyd George, mas não conseguiu para a França senão parte do que queria.

Em 28 de Julho de 1919 presidiu á historica Conferencia da Sala dos Espelhos, em Versailles, de onde saíu o Tratado de Paz.

Passou então á vida privada, tendo, porém, ainda sido candidato á Presidencia da Republica e derrotado (1920).

Em 1922, já com 81 anos, foi caçar féras á India. Fez depois uma *tournée* á America do Norte. Ha três anos escreveu ao Presidente Coolidge, a favor da anulação da divida de guerra.

Voltou á França. Escreveu. Preparava um livro. Ha meses disse aos jornalistas: «os senhores envelhecerão e eu não morrerei». Era a ultima *boutade*. Morreu ontem.

A estas horas — já entregue o seu corpo á terra da Vendeia — a França chora este Napoleão da politica, o «tigre», pai da vitoria, dura máscara, duro pulso e dôce saudade para a França.

* * *

A sua obra literaria, jornalistica e panfletaria é grande. Lembramos ao acaso uma pequena parte:

Les Embuscade de la vie, (1893); *Les Plus Forts*, (1898); *L'Inquieté*, (1899); *Des Juges*, (1900); *Au fil des Jours*, (1900); *La Meleé sociale*, (1895); *Le Gran Pan*, (1896); *Le Voile du Bonheur*, (1901); *Demosthéne*, (1925); *Au Soir de la Pensée*, (1926); *Claude Mornet*, (1928).

Foi eleito para a Academia Francesa em 1918, mas nunca lá entrou, nem para tomar posse.

O livro que preparava, e deve estar quasi concluido, aludia á gloria da vitoria e ás miserias da paz. Só ha poucas semanas revelára qual o assunto da obra, que hoje, a publicar-se, deve valer milhões de exemplares.

Os funerais

PARIS, 25

Segundo a vontade manifestada pelo sr. Clemenceau, o seu funeral não foi realizado oficialmente.

Comtudo, a homenagem nacional prestada ao ilustre morto não deixou de realizar-se, mantendo-se desde ontem a meia haste todas as bandeiras dos edificios publicos, e troando o canhão em toda a França, ao meio dia de hoje, hora a que o corpo de Clemenceau desceu á terra, como no Dia do Armisticio.

O seu tumulo na comuna de Mouchamps, num recanto rude e absolutamente isolado da Vendeia, guarda já os seus restos mortais, longe de toda a actividade humana.

Centenas de camponeses acorreram desde a manhã para a sua aldeia natal, mas numerosos guardas a cavalo barravam-lhes as passagens, respeitando assim as ultimas vontades do grande «Tigre».—(L.)

PARIS, 25

Os restos mortais do sr. Clemenceau partiram ás 2 horas, seguidos de quatro carros conduzindo a familia.

No Parlamento

PARIS, 25

Ao iniciar-se a sessão da tarde na Camara dos Deputados e no Senado, os seus dois presidentes e o govêrno traçaram o elogio funebre de George Clemenceau, ao qual todos os partidos se associaram, e suspenderam as sessões em sinal de sentimento.

Respondendo ao apelo do govêrno, os antigos combatentes e o povo de Paris desfilarão no proximo domingo pelo Arco do Triunfo, em homenagem ao grande estadista vencedor da Grande Guerra.

Têm sido recebidas numerosas mensagens de condolencias de todos os países, entre as quais se destacam as dos srs. Macdonald, Lloyd George, Zalewsky, Hymans, Primo de Rivera, Mironesco, Mackensie King, Venizelos, Grandi, Benes, Zaunius, exprimindo os seus sentimentos e a sua simpatia.—(L.)

Condolencias

LONDRES, 25

O governo britanico diz no texto do telegrama que dirigiu ao governo francês exprimindo profundo pezar pela morte do sr. Clemenceau que a sua provada amisade e grande lealdade nos dias penosos, que a França e a Inglaterra atravessaram juntas, lhe dão o direito á eterna gratidão da Inglaterra onde a sua morte foi sentida por toda a população e onde a sua memoria será devidamente honrada.—(H.)

Fala Macdonald

LONDRES, 25

O primeiro ministro sr. Macdonald referindo-se ao falecido homem de Estado, no seu telegrama enviado ao Presidente do Conselho francês, diz que a sua longa e distincta carreira, a sua inabalavel coragem e a sua energia, que a idade avançada não conseguiu diminuir causaram a mais calorosa admiração em todos os ingleses e que todo o imperio britanico lamenta com a França, a sua morte.

Num novo tributo de homenagem o sr. Macdonald diz que o Clemenceau da Historia não será só o extraordinario representante do seu povo como nação mas tambem o homem cujas varias qualidades humanas o farão apreciar pelos que se interessarem pela grandeza da alma..

ODEON Hoje e amanhã ultimas de
VIDAS TRAGICAS com Ana May Wong
a seguir «MONTE CRISTO» (versão de 1929) e RELOGIO MAGICO pelos bonecos de Starevitch

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

Casos de policia

UM GATUNO que tem como especialidade os roubos de pratas...

Ultimamente, têm aparecido na Policia bastantes queixas de roubos feitos em diversas casas das Avenidas novas, por meio de chave falsa e arrombamento. Ha cerca de um ano que os agentes Baptista e Pateira procuravam José Infra dos Santos, que havia saído do Limoeiro ha uns quatro ou cinco anos, onde esteve cumprindo pena por furto, sem que as suas diligencias fossem coroalas de exito.

Quando os referidos agentes procediam ha dias a uma busca numa oficina de escovas na Penha de França, encontraram dentro duma mala grande quantidade de objectos de prata, que depois se verificou serem os que haviam sido roubados ao sr. Ribas de Avelar.

Presos o dono da oficina e sua mulher, averiguou-se que se tratava de José Infra dos Santos, o qual declarou que as pratas lhe haviam sido entregues por João Marques Correia, um conhecido gatuno, que ha meses havia saído do Limoeiro, onde estivera tambem cumprindo pena.

A policia está convencida de que o Correia é autor de imensos furtos de pratas e outros objectos de vulto.

* * *

Alfredo Lopes, de 30 anos, residente na rua da Rosa, 113, quando esta madrugada passava em Arroios, foi assaltado por um individuo que não conhece e que lhe deu um soco nas costas e logo a seguir uma facada no pescoço. O sr. Lopes declarou na policia que está absolutamente convencido de que foi agredido por engano, visto não ter nenhuma questão com qualquer pessoa e ainda porque não tem por costume passar habitualmente por aquele sitio.

* * *

A proposito da falsificação de azeites, recebemos do sr. Alfredo Mantua Junior, uma carta em que se nos pede o seguinte esclarecimento:

«Não é nem pode ser verdadeira a resposta, como sendo minha, de «que os agentes não tinham competencia para discutir os resultados das análises dos quimicos, que estavam acima de qualquer suspeição», porquanto a minha acção era limitada a só cumprir as ordens dos meus superiores hierárquicos e a proceder de harmonia com os elemntos oficiais que me eram fornecidos.

Quando aos agentes, poderiam estes interpor os recursos que entendessem, que eu lhes daria o conveniente destino, para sôbre eles se pronunciar e despachar quem de direito, visto que a minha modesta situação me não dava categoria suficiente para o fazer.

De tudo resulta que não tenho nem nunca tive interferencia ou conhecimento do assunto a que a local do «Diario de Lisboa» se refere estando hoje, e sempre, de bem com a minha consciencia, sem outro rumo ou norte que não seja o de cumprir honesta e nobremente o meu dever».

DE LUTO

Dr. Alberto Charula

Foi muito sentida em Lisboa a morte do sr. dr. Antonio Alberto Charula Pessanha, antigo deputado e influente politico em Traz-os-Montes, que exercia o cargo de Administrador e Inspector Geral das Cadeias Civis, onde prestou assinalaveis serviços.

O seu funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, para a estação do Rossio, devendo o feretro seguir para as Arcas, concelho de Macedo de Cavaleiros, onde ficará depositado em jazigo de familia.

O sr. dr. Alberto Charula, que tinha 58 anos de idade, era estimadissimo em Lisboa, onde contava numerosos amigos.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

OS CAÇADORES DE JOIAS

A POLICIA PROCURAVA um colar de perolas e encontrou outro que não se sabe de quem é

Em principios de Setembro, na época em que os espanhois, abusando do valôr da peseta, invadem as praias portuguesas, chegou a Lisboa, hospedando-se no Hotel Estação Central, ali na Calçada do Carmo, um andaluz bem apessoado, que se fazia acompanhar duma senhora, tambem espanhola, e duma criança, de cinco a seis anos. Mostrou ao porteiro a cedula pessoal, que lhe dava o nome de Henrique Rico Maron, e mandou mandou subir para o quarto as malas, volumosas, e com rotulos internacionais. Passado tempo, apareceu outro espanhol que, facto singular, dera o nome do primeiro, adoptando depois, por emprestimo, senão por obrigatorio disfarce, o de Felix Cuesta Gonzalez. Entendiam-se ás mil maravilhas. Todo o resto do mês e no seguinte, viajaram na linha do Estoril, procurando no jôgo, com azares diversos, o dinheiro necessario para as despesas quotidianas. Durou aquilo poucos dias. Como a roleta já não cumpria viram-se os dois bastante aflictos de meios, adiando, varias vezes, o pagamento do Hotel. No entanto, dando-se ares de milionarios, os dois espanhois aludiam a uma valiosa «prenda», que devia chegar pelo correio, cuja vinda os salvaria dos terriveis apuros em que se encontravam. Não se sabe porquê, o Henrique e o Felix, mais a senhora e a criança, abalaram um belo dia do Hotel, deixando em aberto uma conta de três mil escudos, e como caução as malas do primeiro. A Policia Internacional, conhecendo o caso, foi ao hotel, abriu as malas, ficando estarrecida. Tinham bom recheio. Um verdadeiro enxoval de roupas brancas, novinhas, no qual avultavam, ainda por estrear, cem pares de meias de sêda, de mulher. O que lá estava, — e está ainda, no Hotel Central — dá, largamente, para pagar os três contos de réis.

Negocios escuros

O mais curioso é que a Policia Internacional encontrou numa mala uma fôlha de papel almaço, já amarelecida pelo tempo onde um tal Daniel Oliver Paris vendia a um denominado Aguilar a cautela de penhores dum colar, avaliado em oito mil pesetas, mas empenhado por quatro mil e quinhentas. Este negocio, se não se trata duma venda ficticia, foi feito em 14 de Novembro de 1925, tendo a cautela, segundo se declara no documento o numero 47.368. Mais tarde, em 1926, em Granada, dando crédito ao papel, o Aguilar vendia a Felix Cuesta, a cautela do mesmissimo colar. Isto é um pouco complicado, mas é assim.

Semanas depois dos espanhois terem saído do Hotel, um boletineiro deixáva ali, datado de 2 de Novembro, um aviso para Henrique Rico Maron, comunicando que tinha uma encomenda no correio.

Quando um criado do hotel, segundo as ordens que os estranhos hospedes lhe tinham deixado foi levantá-la, os empregados do correio, recuzaram-se a entregá-la. O que era? Nem mais nem menos do que a famosa *prenda:* um lindo colar, de 77 perolas, de oriente, amarelado, com o fecho partido, sinal de que tinha sido arrancado, roubado, por «esticão».

A encomenda veio de França, com o valor declarado de vinte mil francos. Tudo leva a crêr que este colar nada tem com o colar, cuja cautela de penhores foi vendida em Espanha duas vezes, e com outro que *aparece* agora em scena por ter *desaparecido.*

A historia doutro colar

Em fins do mês passado, a policia portuguesa recebeu da firma francesa Tyler, Rue Chaveau-Lagarde, 18, Paris, um oficio, no qual se pedia a apreensão dum colar, de grandes perolas côr de rosa, entremeadas de perolas pequeninas, ao todo 55, fecho em laçadeira, seguro numa companhia, que uma senhora — não se diz o nome — perdeu naquela cidade. O premio para quem descobrir, intacto, o colar, é tentador: 150 mil francos. Foi encarregado das diligencias o habil agente Carlos Valente que, tendo ido ao correio verificou que o colar ali retido, não é o que a firma Tyler reclama.

De quem é, então? Talvez a esta hora a policia espanhola já o saiba, visto ter prendido em Badajoz o Felix Cuesta Gonzalez, que seguiu para Granada, requisitado pela policia local. Tudo indica que o Felix e o Henrique são dois perigosos gatunos internacionais, «caçadores de joias», podendo muito bem ser que estejam implicados no roubo do outro colar.

No processo que a policia portuguesa organizou, está uma carta, ainda fechada, que só será aberta pelo dr. Vicente de Vasconcelos, dirigida pelo «Mont de Piété», de San Sebastian, a Henrique Rico Moron. Outra joia, roubada e empenhada?

Um novo recital de Helena de Castro em honra do Chefe do Estado

Helena de Castro, a gentilissima e impressionante declamadora brasileira, cantora das «modinhas» do Brasil e recitadora notavel dos poetas de além mar, dá na proxima quarta-feira, de tarde, um recital no teatro de S. Luis, em honra do sr. Presidente da Republica.

Trata-se de um verdadeiro acontecimento. O festival, que tem desta vez um belo caracter luso-brasileiro—porquanto Helena de Castro vai recitar poetas portugueses, e cantar canções portuguesas do nosso mais lindo «folcklore»—é patrocinado pela Embaixada do Brasil, e reunirá o que Lisboa tem de mais distinto.

A declamadora, cuja presença em Espanha—Madrid e Sevilha—constituiu um acontecimento de Arte no país vizinho, e que a convite, da Rainha Victoria de Espanha, tomou parte num espectaculo no grande Teatro da Exposição sevilhana,—vai nesta homenagem, na tarde de depois de amanhã, ao nosso Chefe do Estado confirma o seu exito, nas duas apresentações que fez em Lisboa.

Helena de Castro retira logo em seguida para Barcelona, e depois para Italia».

Desastre de viação

UM CHOQUE dum taxi contra uma camionette na estrada de Queluz

Eram 9 e 30 da manhã. A chuva caía fustigada pelo vento forte.

Um *taxi* passava em Queluz, a caminho de Lisboa. A' saída da vila, e em direcção contraria, uma das camionetas das carreiras Benfica-Queluz, marchava a grande velocidade. Na curva da estrada, os «chauffeurs» avistaram os carros.

Era, porém, já tarde. E o choque tremendo deu-se então com grande violencia.

Um côro de gritos acompanhou o estrondo produzido pela colisão. Dera-se mais um choque na estrada fatidica de Queluz. Das casas proximas saía gente em correrias loucas. Todos queriam socorrer os feridos.

Era confrangedor o scenario.

Os radiadores estavam como que fundidos numa só peça.

Os feridos saiam com dificuldade dos carros. Fôram rápidamente socorridos, seguindo para o Hospital de S. José.

Os passageiros que seguiam na camioneta — S.17.176 — e que fôram tratados naquele hospital são os seguintes: Maria dos Santos Carvalho, professora; Isaura Cordeiro Venancio, José Fernandes Braz, Dagoberto Ferreira da Conceição, «chauffeur» da camioneta; Joaquim Alves dos Santos e Fernandes Coelho da Silva.

Os passageiros do *taxi*, Alfredo Marques da Cunha e D. Madalena Marques da Cunha, recolheram a casa com ligeiras escoriações.

No local do sinistro, o «chauffeur» do taxi, Joaquim Raimundo, disse-nos:

— A camioneta não deu sinal na curva da estrada. Eu, porém, quando a avistei, ainda travei o meu carro, mas devido ao pavimento da estrada e á chuva, o choque deu-se com violencia, tanto mais que a camioneta vinha em bom andamento e o meu carro deslisou apesar de travado.

O TEMPORAL

Durante a manhã de hoje e parte da tarde choveu torrencialmente em Lisboa, tendo a ventania derrubado algumas arvores em varios pontos da cidade.

No Tejo não houve felizmente, nenhum desastre a assinalar, tendo-se produzido nos pontos baixos da cidade algumas inundações.

Marinha de Guerra

A canhoneira «Ibo», que acaba de sofrer importantes reparações, realiza brevemente as experiencias das maquinas, devendo depois seguir para os Açôres.

—O cruzador «Republica», que deve ter as reparações terminadas em Junho proximo, seguirá depois para Macau, onde renderá a canhoneira «Patria», que vai ser desarmada e abatida ao efectivo da Armada, não voltando á metropole.

TODAS AS NACIONALIDADES
Encontrarão V. Ex.as nas simpaticas e insinuantes artistas que se exibem no Bristol Club, havendo hoje a sensacional estreia de
KAREN SISTER'S
formosas bailarinas, além de
PRINCE SISTER'S

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five ó clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás 0 horas), Escolhida frequencia